

Relato de Experiência

Relato de experiência de intercâmbio e seu uso para a consciência crítica da linguagem

Report of the exchange experience and its use for the critical language awareness

Relato de la experiencia de intercambio y su uso para la conciencia crítica del lenguaje

Ana Beatriz Ruiz de Melo¹ , Vera Lúcia Lopes Cristovão¹ 

¹ Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil

RESUMO

A escrita do presente trabalho, realizado durante o intercâmbio de uma das autoras, além de ser uma atividade de aproveitamento dos estudos na disciplina de Consciência Crítica da Linguagem, ministrado pela professora em coautoria, da graduação em Letras-Ingês na Universidade Estadual de Londrina (UEL), é importante para apresentar o que foi aprendido, comparar com os estudos no Brasil e relacioná-los com a própria disciplina. No decorrer do relato, será exposto o modelo utilizado para escrevê-lo; as experiências durante o período de intercâmbio; novos conhecimentos e visões de mundo que puderam ser adquiridos e realidades que puderam ser percebidas; como se deram as tarefas realizadas no período; a relação com a instituição de origem no Brasil durante a pesquisa no Canadá; e comparações entre ambos os países nas esferas acadêmica e social.

Palavras-chave: Intercâmbio; Relato de experiência; Consciência crítica da linguagem

ABSTRACT

The writing of the present work, carried out during one of the authors' exchange program, in addition to being an activity to take advantage of studies in the discipline of Critical Language Awareness, taught by the professor in co-authorship, at the graduation in English Language at the State University of Londrina (UEL), it is important to present what was learned, compare it with studies in Brazil and relate them to the discipline itself. During the report, the model used to write it will be exposed; the experiences during the exchange period; new knowledge and worldviews that could be acquired and realities that could be perceived; how were the tasks carried out in the period; the relationship with the institution of origin in Brazil during the research in Canada; and comparisons between both countries in the academic and social spheres.

Keywords: Exchange; Experience report; Critical language awareness

RESUMÉN

La redacción del presente trabajo, realizada durante el intercambio de una de las autoras, además de ser una actividad para aprovechar los estudios en la disciplina de Conciencia Crítica del Lenguaje, impartida por el profesor en coautoría, de la graduación en Letras-Ingês en la Universidad Estadual de Londrina (UEL), es importante presentar lo aprendido, compararlo con estudios en Brasil y relacionarlos con la propia disciplina. Durante el informe se expondrá el modelo utilizado para redactarlo; las experiencias durante el período de intercambio; nuevos conocimientos y cosmovisiones que se pueden adquirir y realidades que se pueden percibir; cómo se realizaron las tareas en el período; la relación con la institución de origen en Brasil durante la investigación en Canadá; y comparaciones entre ambos países en el ámbito académico y social.

Palabras clave: Intercambio; Informe de experiencia; Conciencia crítica del lenguaje.

1 INTRODUÇÃO

Pesquisando alguns modelos para redigir esse trabalho, foi encontrado um artigo muito instrutivo de Mussi, Flores e Almeida (2021), chamado “Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico”, o qual foi um suporte para nossa escrita. O artigo discorre sobre o aprendizado científico com base nos relatos de experiência, além de propor um modelo a ser seguido para tal gênero textual, fundando-se na estrutura de um artigo científico (adaptamos o modelo apresentado pelos autores, para ser usado neste caso).

Antes do início do relato, é válido pontuar algumas questões a partir da leitura do artigo de Mussi, Flores e Almeida (2021), que chamaram nossa atenção, uma vez que apresentam a importância de relatos como esse, bem como da propagação do conhecimento e vivências que adquirimos. Os autores defendem que o conhecimento humano está interligado ao saber escolarizado e aprendizagens advindas das experiências socioculturais, e que o registro desse conhecimento por meio da escrita é relevante para que a sociedade acesse e compreenda questões acerca de vários assuntos. Eles pontuam que o conhecimento, seja popular ou científico, visa a formação dos sujeitos na própria sociedade (CÓRDULA; NASCIMENTO, 2018). Além disso, ressaltam que a experiência “é vivida antes de ser captada pelo pensamento, apreendida pela reflexão, caracterizada em seus componentes” (BRETON; ALVES, 2021, p.40), portanto, é ela que desperta o poder de conhecer.

O Relatório de Experiência (RE), ainda segundo Mussi, Flores e Almeida (2021), em contexto acadêmico, pretende “além da descrição da experiência vivida (experiência próxima), a sua valorização por meio do esforço acadêmico-científico explicativo, por meio da aplicação crítica-reflexiva com apoio teórico-metodológico (experiência distante)” (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021, p. 64).

Ademais, é imprescindível escrever sobre a experiência da autora graduanda com o *Emerging Leaders in the Americas Program* (ELAP) para incentivar outras pessoas a se inscreverem e adquirirem boas vivências. Portanto, acima de socializar conhecimento adquirido, o trabalho tem por objetivo relatar aprendizados na Universidade de Regina (*University of Regina*) durante os 4 meses de intercâmbio pelo ELAP.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

O intercâmbio possui quatro meses de duração, com início em 7 de setembro de 2022 e término em 15 de janeiro de 2023.

A Universidade escolhida fica em Regina, no sul de Saskatchewan, Canadá. A cidade é a capital e segunda maior da província. Seu nome é uma homenagem à Rainha Victória, sendo “Regina” o equivalente a “Rainha” em latim. A escolha foi feita por sua filha, a Princesa Louise, que era a esposa do Governador-Geral do Canadá, o Marquês de Lorne.

A Universidade de Regina (UofR) foi fundada em 1911, e é uma universidade pública de pesquisa, ou seja, se compromete com a pesquisa como parte central da sua missão. Ademais da pesquisa, o foco da universidade é a aprendizagem experimental e a preparação para a carreira. Dentro da UofR, a primeira autora trabalha na Faculdade de Educação, supervisionada pela Professora Andrea Sterzuk, além de ser orientada à distância, pela segunda autora deste relato.

¹Vale pontuar que os trechos decorrentes de experiências vividas estão em primeira pessoa por se tratar da experiência somente da primeira autora, que está a realizar o intercâmbio. A coautoria acompanhou e orientou remotamente o que se passou durante o intercâmbio e pode assegurar da veracidade das informações.

É imprescindível falar um pouco sobre o programa de intercâmbio, e contar a trajetória da primeira autora até sua consolidação, para, então, começarmos o relato.

O *Emerging Leaders in the Americas Program* (ELAP), segundo o *website* oficial (EduCanadá), é um programa em vigor para apoiar o desenvolvimento do capital humano e a próxima geração de líderes nas Américas, e fortalecer os vínculos entre instituições de ensino superior no Canadá e na América Latina e Caribe. As bolsas do ELAP são facilitadas através de colaborações institucionais e acordos de intercâmbio estudantil entre instituições pós-secundárias no Canadá e seus parceiros em países/territórios qualificados.

O governo canadense oferece uma bolsa de 8.200,00 dólares canadenses (o equivalente, hoje [23/11/2022], a 32.957,89 reais) para cada aluno de graduação aprovado no programa. O valor é financiado pelo *Department of Foreign Affairs, Trade and Development Canada* (DFATD), e o estudante deve passar um período de 4 a 6 meses no programa.

Há duas opções para ingressar no ELAP durante a graduação: 1) instituições brasileiras e canadenses possuem um acordo entre si, e o graduando ingressar para assistir às aulas da universidade de destino, ou 2) o próprio estudante interessado deve procurar uma universidade canadense, separar os documentos necessários para aplicação, e enviá-los à instituição de destino (sendo vinculado a uma instituição brasileira) para realização de uma pesquisa acadêmica, que foi meu caso. Contatei a Professora Andrea Sterzuk, que aceitou me orientar no Canadá, e demos entrada ao processo. Quando consegui a bolsa, foi necessário arcar com as despesas de visto e passagem, pois o valor só é recebido após algumas semanas da chegada ao Canadá.

Na Universidade de Regina, iniciei os trabalhos no dia 26 de setembro, com orientação da Professora Sterzuk e uma estudante PhD também brasileira, que tem me ajudado em aspectos profissionais, acadêmicos e pessoais, Lucrécia Fuhrmann. A princípio, a pesquisa seria para dar continuidade no projeto de Iniciação Científica que desenvolvi no Brasil em 2020–21, sob orientação da Professora Vera Lúcia Lopes Cristovão; contudo, devido ao pouco tempo que passaria aliada à bolsa, as orientadoras do Canadá acreditaram que seria mais proveitoso, para mim, auxiliar em demais atividades e pesquisas relacionadas ao campo da educação.

Com isso, passei a ter um escritório no *Education Building* e reuniões semanais com a Professora Sterzuk, onde ela me atribuiu tarefas a serem feitas, como, por exemplo, procurar por artigos e determinados textos, de modo a contribuir para bibliografias de trabalhos, e análises de dados coletados para pesquisas em desenvolvimento. Conjuntamente, ela me colocou em uma disciplina chamada "*Language and Literacy Practices: Elementary*", com a Professora Brittany Tomin, que tem por objetivo apoiar professores em formação para explorar diferentes abordagens para letramento, tanto dentro, quanto fora do contexto do Ministério da Educação de Saskatchewan. Também estive em alguns eventos relacionados a *First Nations*, tema central de diversas pesquisas de Sterzuk.

Com a doutoranda, trabalho desenvolvendo o projeto de pesquisa que está sendo denominado até o momento "*Wayfinding and attunement in English as a second/additional language learning over the internet*" e pude ter contato com o *Research Ethics Board* (REB), o qual é similar ao nosso Comitê de Ética no Brasil, usado quando temos pesquisas envolvendo pessoas. Para aplicar à pesquisa ao REB, precisamos passar por um curso de 9 módulos, chamado *Course on Research Ethics* (CORE-2022), e tirar certificação com, no mínimo, 80% de respostas corretas ao final, quando é aplicado um teste. Minha pontuação foi de 84%.

Além das atividades acadêmicas, me envolvi num programa de embaixadores, o *UofR Ambassadors*, voluntariado para atividades relacionadas à universidade, que conta com treinamentos e desenvolvimento de habilidades. Também realizei um período de observação para conclusão do estágio da UEL, e conforme a sugestão da Professora Juliana Tonelli, escolhi fazer no *Wascana Daycare*, uma instituição de ensino para crianças que são filhas de funcionários e estudantes da universidade, localizada na própria instituição.

3 RELACIONAMENTO COM A INSTITUIÇÃO DE ORIGEM

Conforme supramencionado, optei por procurar uma universidade canadense e dar entrada com a aplicação por conta própria, junto a instituição de destino. Isso se deu pelo motivo de a instituição de origem, no caso, a UEL, não conter acordos em vigência com universidades do Canadá falantes da língua inglesa durante o período que escolhi me inscrever.

Após ter conseguido a bolsa de estudos, entrei em contato com o setor de Assessoria de Relações Internacionais (ARI — UEL) para verificar possibilidades que pudessem manter meu vínculo durante o intercâmbio, solicitando, junto ao setor, o requerimento para aproveitamento das disciplinas que seriam possíveis no semestre que passaria em Regina.

Ficou acordado junto ao Colegiado de Letras Estrangeiras Modernas (LEM) e seus professores que seria possível o aproveitamento das seguintes disciplinas: Língua Inglesa III, Oficina de Iniciação a Docência: Pesquisa de Sala de Aula, aproveitadas pela realização de atividades avaliativas postadas na plataforma *Google Classroom*; Estágio Curricular Obrigatório, por relatório decorrente de observação de contexto escolar realizado em Regina; e Língua Inglesa: Consciência Crítica da Linguagem, por trabalho em formato de texto acadêmico relatando a experiência vivida (o presente). Portanto, além das atividades realizadas na universidade de destino, existiram atividades a serem efetuadas para universidade de origem.

Ainda houve duas disciplinas: Literaturas de Língua Inglesa IV e Políticas Educacionais, que não puderam ter suas atividades adaptadas para equivalência, e teriam de ser realizadas após meu retorno à UEL.

4 RESULTADOS ADVINDOS DA EXPERIÊNCIA

Estive em contato com a história das primeiras nações no Canadá, e acabei descobrindo que se considerarmos os números absolutos da população aborígene (dividida entre Indígenas, agora mais comumente referidos como *First Nations*, *Inuits* e *Métis*), Regina é a sétima cidade mais populosa do país, com 15.685 habitantes de identidade aborígene (8,3% da população total da cidade), dos quais 9.200 eram das Primeiras Nações. Dividindo o *campus* da UofR, temos a *First Nations University of Canada*, que é uma instituição federal, pós-secundária, que oferece programas acadêmicos centrados nas Primeiras Nações.

Sterzuk e Henger (2019) dizem que as chamadas “*settler societies*”, ou sociedades que foram colonizadas, como o Canadá, África do Sul, México, e mesmo o Brasil, são lugares onde os europeus se estabeleceram em terras confiscadas de povos indígenas. É interessante pontuar que, conforme evoluem, estas sociedades colonizadas continuam construindo uma hierarquia racial, onde os colonos são colocados acima dos povos indígenas. Segundo os autores, assim como estes continuam a viver com sistemas coloniais e hierarquia racial, os recém-chegados ao Canadá não podem viver fora dessa hierarquia colonial.

Atualmente, conforme pontuam Sterzuk e Hengen (2019), o Canadá vive em uma era de verdade e reconciliação. Um fato relevante é que, no dia 30 de setembro é celebrado o Dia Nacional da Verdade e Reconciliação (*National Day for Truth and Reconciliation*) que lembra das crianças indígenas que nunca voltaram para casa, assim como os sobreviventes das escolas residenciais, tais quais suas famílias e comunidades. O dia é marcado por celebrações em todo o país, relembrando a trágica e dolorosa história e seus impactos, e é tratado como um componente vital do processo de reconciliação. Seu feriado estatutário federal foi criado através ementas legislativas feitas pelo Parlamento; é um dia comemorativo de base liderado pelos indígenas com o objetivo de aumentar a conscientização sobre os impactos intergeracionais individuais, familiares, e comunitários das escolas residenciais e promover o conceito de “Toda criança importa” (*Every Child Matters*). A camiseta laranja é um símbolo do despojamento da cultura, da liberdade, e da autoestima vivida pelas crianças indígenas ao longo de gerações, segundo afirma o governo canadense em seu *website* oficial.

Como paradigma social, apontam Sterzuk e Hengen (2019) a verdade e a reconciliação não são específicas do Canadá. De fato, a Assembleia Geral das Nações Unidas declarou 2009 como o Ano Internacional da Reconciliação, o que sugere que essa cultura de reparação existe, ou deveria existir, em várias partes do mundo. No Canadá, a verdade, a reconciliação, e a reparação são necessárias porque os esforços para assimilar os povos indígenas e removê-los de suas terras foram e continuam a ser intencionais, extensos e violentos. Por mais de 100 anos, estudantes indígenas no país foram removidos de suas famílias e culturas, e enviados para escolas residenciais com o objetivo de assimilá-los à cultura canadense dominante.

Também aprendi algumas coisas sobre o *Saskatchewan Curriculum*, do jardim de infância até o nono ano. Os currículos de Saskatchewan são projetados para desenvolver quatro competências trans-curriculares, inter-relacionadas; que sintetizam e se baseiam nos seis aprendizados essenciais comuns da província. As competências contêm entendimentos, valores, habilidades e processos considerados importantes para o aprendizado, e são abordadas em todas as áreas de estudo, nas rotinas, relacionamentos, e ambientes da escola e da sala de aula, que apoiam a criação de um vínculo com os resultados do programa de educação para a cidadania. As quatro competências trans-curriculares são: promover o pensamento; desenvolver identidade e interdependência; efetivar a responsabilidade social; e progredir letramentos.

A estrutura da universidade é algo a compartilhar também, já que, em infraestrutura, oportunidades e engajamento dos estudantes, a UofR aparenta ter muito mais em relação à UEL. Isso só prova como o projeto de desmonte da educação do governo federal e estadual do Brasil e do Paraná, infelizmente, tem sido eficiente.

Darcy Ribeiro tem uma frase bem famosa acerca do tema, no texto “sobre o óbvio”, de 1986: “a crise educacional do Brasil da qual tanto se fala, não é uma crise, é um programa. Um programa em curso, cujos frutos, amanhã, falarão por si mesmos.” (RIBEIRO, 1986, p. 10). Um projeto nefasto de políticos que atuam na defesa dos privilégios dos mais ricos de modo a causar prejuízo aos direitos da população, principalmente da camada mais pobre.

Desde que assumiu a presidência, Jair Bolsonaro atacou a escola e a universidade pública e cortou bilhões de reais das verbas da educação. No Paraná, liderado pelo governador Ratinho Jr., a terceirização de funcionários de escolas, o congelamento de promoções e progressões, as provas para a contratação por Processo Seletivo Simplificado (PSS) e a pressão pelas atividades presenciais no período de pandemia estão entre

os principais (mas não únicos) ataques. O desmonte da Educação Pública no Brasil só interessa a uma elite que quer perpetuar no poder e impedir que os trabalhadores e seus filhos tenham melhores condições de vida.

Na UofR, mesmo não sendo estudante matriculada nas aulas, pude ter acesso à academia e assistência psicológica dentro na universidade de graça, acesso as oito bibliotecas do *campus*, e tecnologia de última geração. Provando a preocupação e investimento reais na qualidade da formação dos estudantes.

Em relação ao meio social, fora da universidade, tudo é muito mais barato. Mercado financeiramente acessível, cultura e lazer, em sua maioria, com acesso gratuito ou por doação de um valor simbólico.

O Canadá não é considerado um país violento. Ele ocupa atualmente (2022) o lugar de décimo segundo país mais seguro do mundo, segundo o Índice de Paz Global, um estudo divulgado anualmente pelo Instituto para Economia e Paz. Ou seja, a segurança no Canadá é um dos grandes atrativos para quem deseja morar ou visitar o país. O estudo analisou 163 países e o Brasil ocupa a triste posição 130. Ou seja, o Canadá está em um patamar privilegiado. Regina é a décima quinta cidade mais segura do Canadá. Segundo o CSI (*Crime Severity Index*), a taxa de crimes em Regina chega a 125,8 a cada 100 mil habitantes.

5 DISCUSSÃO

Estando em contato com uma cultura e vivências diferentes, refleti muito sobre como o Brasil trata sua relação com indígenas. Segundo Dallari, professor e colunista do Jornal da USP, na coluna Globalização e Cidadania, “os mecanismos constitucionais garantiram que houvesse uma maior proteção aos índios brasileiros. Contudo, vemos um retrocesso brutal atualmente, causado pela negativa do atual governo [de Jair Bolsonaro] em dar seguimento à política determinada na Constituição” (DALLARI, 2020). O professor também aponta que existem três fatores que geram grande preocupação em relação ao retrocesso na proteção aos índios no Brasil, que são: o desmonte da Funai, a falta de atendimento especializado à população indígena em face da pandemia, e a crescente ameaça da tomada das terras indígenas.

O Estado brasileiro, segundo Moreira e Assirati (2019), age com base em paradigmas coloniais, que constituem o alicerce de sustentação das relações que foram se desenvolvendo com os povos indígenas desde o início do processo de colonização da América. Ao longo das diversas conformações de poder que se seguiram desde o início da colonização, os indígenas sempre foram considerados sujeitos que dificultam a consecução do alcance daquilo que, predominantemente, se define como “desenvolvimento” e “progresso” (MOREIRA; ASSIRATI, 2019).

É pertinente pontuar o trabalho de Beato-Conato, Back, Cristovão e Francescon (2022) no qual os autores analisam o material didático *Voices from the Aborigines: Telling Legends and Oral Stories*, da série *Critical Language Education Routes for English Teachers* (Cleret), e apontam entender que o instrumento apresenta grande potencial para contribuir com mudanças em relação a questões étnico-raciais, uma vez que se trata de uma ferramenta cujo público-alvo são professores em formação.

O material didático é estudado no primeiro ano de letras-inglês na UEL, e conta com a reflexão acerca de como as primeiras nações são compreendidas na contemporaneidade, além de contar com lendas indígenas do Brasil e Austrália. O Canadá também se faz presente em alguns módulos, que trazem conhecimento acerca da cultura e crença das primeiras nações. Lendas como Weesakayjack e Nanabozo se fazem presente ao longo do que é proposto para estudo.

Apesar da política de reconciliação supramencionada, junto aos povos originários no Canadá, podemos perceber que ambos os países possuem uma história repleta de morte e repulsa às primeiras nações.

“Ao longo da história no Canadá, é ensinado que isto tudo é errado, horrível e nojento [...] Demos muitos exemplos de colonização para o mundo” diz Mumilaaq Qaqqaq, representante do território de Nunavut na Câmara dos Comuns canadense e parte do grupo indígena *Inuit* em entrevista para a BBC. Ele ainda reforça que tudo isso é embalado e apresentado de uma forma muito fofa: “Somos o Canadá, muito diverso, inclusivo, feliz e ótimo’. Na verdade, os indígenas não veem assim. E acho que cada vez mais canadenses estão percebendo isso” (QAQQAQ, 2021). Ao que tudo indica, o tratamento dos indígenas pela grande maioria da população ainda é de descaso ou ignorância velada em ambos os países, embora no Canadá a conscientização esteja se tornando maior à medida que os anos se passam, aparentemente.

Outra comparação feita foi entre o programa de língua inglesa que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe para o 6º ano com o que o currículo de Saskatchewan propõe para a *Grade 6* em *English Language Arts* (ELA).

Enquanto na BNCC o foco do eixo de oralidade abrange práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos, com repertório de falas diversas; construção de laços afetivos e convívio social; funções e usos da língua inglesa em sala de aula (*Classroom language*); estratégias de compreensão de textos orais; e produção de textos orais, com a mediação do professor, que como observamos durante a graduação em Letras-Ingês na UEL, são aspectos dificilmente concluídos na rede pública de ensino. No currículo de Saskatchewan, o *outcome* CR6.1, uma espécie de competência como se fosse uma das competências da BNCC, visa ver, ouvir, ler, compreender e responder a uma variedade de textos que tratam de identidade, responsabilidade social, e eficácia. O currículo também foca em refletir diversos aspectos pessoais, identitários, de visões de mundo e antecedentes, tais como aparência, cultura, status socioeconômico, habilidade, idade, gênero, orientação sexual, idioma e plano de carreira, além de demonstrar compreensão e resposta a textos visuais, orais, impressos e de multimídia, incluindo digitais; compreendendo ideias, organização e apresentação dos textos (usando as estruturas e recursos do texto), e os respondendo e interpretando.

O material *Voices from the Aboriginals*, mencionado anteriormente, interessantemente traz atividades que exploram as dimensões contextuais e textuais da linguagem em histórias orais indígenas e em outros gêneros usados para a construção de sentido sobre essa capital cultural e seu papel na construção identitária.

Em relação à disciplina de Consciência Crítica da Linguagem (*Critical Language Awareness*), é válido trazer o texto de Taylor, Despaigne e Faez (2017) para relacionar com as experiências que tive durante o intercâmbio. Eles ressaltam que os estudantes devem estar cientes que não existe texto neutro, e que os autores podem trazer seus pontos sem revelar explicitamente suas opiniões. No entanto, a linguística aplicada pede instruções explícitas sobre análise crítica do discurso para que seja possível equipar os alunos com as habilidades necessárias para “ler” textos criticamente e reconhecer ideologias veladas expressas por escolhas lexicais, fraseologia e símbolos aparentemente neutros, mas persuasivos, algo que, a meu ver, predomina na UofR, onde, nas aulas acompanhadas da Professora Brittany, por exemplo, os alunos são incentivados a demonstrar suas próprias leituras sobre os temas das aulas sem hesitação ou preocupação sobre certo e errado.

Os autores ainda ressaltam que os alunos capazes de discernir manifestações persuasivas e não neutras de visões de mundo são considerados como tendo “consciência crítica da linguagem” (CCL ou CLA [*Critical Language Awareness*]), ou uma consciência, segundo Fairclough, de “como as convenções e práticas de linguagem são investidas com relações de poder e processos ideológicos que muitas vezes as pessoas desconhecem” (Fairclough, 1992/2014, p. 215 apud TAYLOR; DESPAGNE; FAEZ, 2017; tradução própria).

Outro ponto relevante, é que na UofR pude estar em contato com diferentes pessoas, de diferentes países e/ou culturas, o que me fez refletir sobre a quantidade de estudantes internacionais que têm a oportunidade de estudar aqui. Apesar das oportunidades, é importante mencionar também que mesmo sendo bem aceitos, os estudantes internacionais pagam taxas de mensalidades muito mais caras para as universidades no Canadá do que os alunos “domésticos” (que possuem cidadania ou residência permanente canadense), o que resulta na campanha *Fairness for International Students*.

Taylor, Despaigne e Faez (2017) apontam em seu texto que para que os alunos do EIL [*English as an International Language*] entendam as convenções, práticas, relações e processos da CLA, eles devem primeiro entender as visões de mundo; ideologias; questões de diversidade envolvendo poder, classe, gênero, raça, sexualidade; como as discussões sobre linguagem são frequentemente invisibilizadas; e, finalmente, recursos e técnicas do discurso. Essas questões e tópicos filosóficos, ideológicos, metalinguísticos e pragmáticos não estão ao alcance de todos, porém, a meu ver, considerando minha experiência, quando uma pessoa passa por mudanças de realidades/contextos tão diferentes, essas percepções tornam-se mais claras, uma vez que os comparativos entre as duas culturas se tornam mais frequentes.

Algo profícuo que observei em contato com pessoas de diferentes lugares do mundo, foi que eles se expressam com o objetivo de passar a informação sem se importar com o chamado “inglês padrão”; não se preocupando em acertar, ou falar inglês como canadenses falam, automaticamente já construindo sua consciência crítica da linguagem, e indo contra as relações de poder que temos quando falamos de falantes nativos da língua inglesa, ainda mais quando se vive em um país falante da língua.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a conclusão do meu intercâmbio em 15/01/2023, posso afirmar que a oportunidade de participar do ELAP foi ótima, pois através do programa foi possível conhecer novas culturas, aperfeiçoar o inglês, manter o contato com povos de diferentes lugares do mundo, bem como desenvolver uma análise crítica quanto aos diferentes padrões da sociedade norte-americana e canadense.

Esta experiência não só foi importante para o meu desenvolvimento como profissional da língua inglesa, e professora-pesquisadora, ao trabalhar lado a lado com excelentes profissionais, como foi de extrema importância para o meu desenvolvimento pessoal. Pude desenvolver novas capacidades sociais, estar em contato com a língua inglesa, que tanto gosto de estudar, e principalmente, a realização de um sonho que tive por muitos anos. Sonhos são importantes porque nos movem a realizá-los o que, comumente, se alia também a aprendizagens e desenvolvimento humano. O confronto de visões de mundo, de uso da linguagem e de compreensão de valores sociais nos possibilitam perceber matizes e problematizar restrições e coerções. Outrossim, a consciência crítica da linguagem é condição para nos tornarmos analistas do discurso exercendo nossos letramentos críticos.

REFERÊNCIAS

BEATO-CANATO, A. P. M.; BACK, R.; CRISTOVÃO, V. L. L.; FRANCESCON, P. K. **Voices from the Aboriginals: uma resposta do sul a favor de sulear a educação linguística.** Íkala, Revista de Lenguaje y Cultura, v. 27, n. 3, p. 744–762, 16 set. 2022.

BONAVISTA, L. **Saiba quais são as cidades mais seguras do Canadá.** Disponível em: <https://etacanadavisa.com.br/post/saiba-quais-sao-as-cidades-mais-seguras-do-canada/>. Acesso em: 23 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 23 nov. 2022.

BRETON, H.; ALVES, C. A. **A NARRAÇÃO DA EXPERIÊNCIA VIVIDA FACE AO “PROBLEMA DIFÍCIL” DA EXPERIÊNCIA: ENTRE MEMÓRIA PASSIVA E HISTORICIDADE.** *Práxis Educacional*, v. 17, n. 44, p. 38–51, 1 fev. 2021.

CANADA, G. A. **Emerging Leaders in the Americas Program (ELAP).** Disponível em: <https://www.educanada.ca/scholarships-bourses/can/institutions/elap-pfla.aspx?lang=eng>. Acesso em: 22 nov. 2022.

CANADIAN FEDERATION OF STUDENTS. **Fairness for International Students.** Disponível em: <https://www.cfsmb.ca/campaigns/fairness-for-international-students#:~:text=The%20Fairness%20for%20International%20Students,compared%20to%20their%20domestic%20colleagues>. Acesso em: 17 dez. 2022.

CÓRDULA, E. B. L.; NASCIMENTO, G. C. C. **A produção do conhecimento na construção do saber sociocultural e científico.** *Revista Educação Pública*, v. 18, n. 12, 2018. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/12/a-produo-do-conhecimento-na-construo-do-saber-sociocultural-e-cientifico>. Acesso em: 27 dez. 2022.

Curriculum Outcomes. Disponível em: <https://www.concentus.ca/curriculum-outcomes/#:~:text=Saskatchewan%20curricula%20are%20designed%20to>. Acesso em: 24 nov. 2022.

GOVERNMENT OF CANADA. **National Day for Truth and Reconciliation.** Disponível em: <https://www.canada.ca/en/canadian-heritage/campaigns/national-day-truth-reconciliation.html>. Acesso em: 22 nov. 2022.

Índice global da paz 2022. Disponível em: <https://pt.countryeconomy.com/demografia/indice-global-paz>. Acesso em: 23 nov. 2022.

LISSARDY, G. **“O que aconteceu no Canadá foi genocídio”, diz parlamentar indígena.** *BBC News Brasil.* Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-57786853>. Acesso em: 22 nov. 2022.

MOREIRA, L. G. G.; ASSIRATI, M. A. **O Estado anti-indígena: da colônia ao novo golpe.** *Tensões Mundiais*, v. 15, n. 29, p. 97–118, 2019.

MUSSI, R. F. DE F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. DE. **Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico.** *Práxis Educacional*, v. 17, n. 48, p. 60–77, 1 set. 2021.

REDAÇÃO SISMMAR. **A quem interessa o desmonte da Educação Pública?** Disponível em: <https://opopularpr.com.br/a-quem-interessa-o-desmonte-da-educacao-publica/>. Acesso em: 23 nov. 2022.

RIBEIRO, D. **Sobre o óbvio**. Disponível em: http://www.biolingagem.com/ling_cog_cult/ribeiro_1986_sobreobvio.pdf.

ROLLEMBERG, M. **“A situação dos povos indígenas no Brasil é dramática”**. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/a-situacao-dos-povos-indigenas-no-brasil-e-dramatica/>. Acesso em 22 nov. 2022.

Saskatchewan Curriculum | English Language Arts 6. Disponível em: <https://www.edonline.sk.ca/webapps/moe-curriculum-BB5f208b6da4613/CurriculumOutcomeContent?id=32&oc=73759>. Acesso em: 22 nov. 2022.

STERZUK, A.; HENGEN, S. **“When I Came to Canada like I Heard Lots of Bad Stuff About Aboriginal People”**: *Disrupting Settler Colonial Discourses Through English Language Teaching*. *International Perspectives on Critical Pedagogies in ELT*, p. 19–37, 12 nov. 2018.

TAYLOR, S. K., DESPAGNE, C., & FAEZ, F. (2017). **Critical language awareness**. In John I. L. *The TESOL encyclopedia of English language teaching: Teaching speaking and pronunciation in TESOL*. Hoboken, NJ: John Wiley & Sons.

WIKIPEDIA CONTRIBUTORS. **Regina**. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Regina>. Acesso em 22 nov. 2022.

WIKIPEDIA CONTRIBUTORS. **University of Regina**. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/University_of_Regina#Notable_faculty_and_alumni. Acesso em 22 nov. 2022.

Contribuições dos autores

1 – Ana Beatriz Ruiz de Melo:

Graduanda em Letras (Inglês), Universidade Estadual de Londrina
<https://orcid.org/0000-0002-0368-0027> • ana.beatriz.ruiz@uel.br
Contribuição: Autora do manuscrito

2 – Vera Lúcia Lopes Cristovão:

Prof^a. Dr^a. em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (PUC-SP), Universidade Estadual de Londrina
<https://orcid.org/0000-0001-7875-6930> • cristova@uel.br
Contribuição: Coautora do manuscrito